



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

## AS CONTRADIÇÕES DO CAPITAL NO ESPAÇO AGRÁRIO EM SERRA DO RAMALHO/BA

Maria Ieda da Silva\*  
(UESB)

Edna de Souza Costa\*\*  
(UESB)

Maria Goreth e Silva Nery\*\*\*  
(UESB)

### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar as transformações ocorridas no espaço agrário de Serra do Ramalho-Bahia, e as consequências que estas impõem na produção camponesa frente as contradições do modo de produção capitalista. Fruto de um projeto de Colonização Agrária na década de 70, o espaço agrário de Serra do Ramalho vem passando por mudanças, em decorrência do avanço das relações capitalistas que passaram a transformar e modificar a produção no campo. Tais ações, ao mesmo tempo em que reduziram a produção agrícola, expandiram a pecuária e acentuaram a concentração de terras. Os dados apresentados neste artigo são resultados de pesquisa bibliográfica e trabalhos de campo. Para construção teórica priorizamos as teorizações feitas por Mézaros (2007) Oliveira (1999) e Martins (1980).

**PALAVRAS-CHAVE:** Agricultura. Concentração. Contradições.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido sob a perspectiva de construir uma análise acerca da produção camponesa de Serra do Ramalho/BA, a fim de analisar seus reflexos no espaço agrário local frente ao modo de produção capitalista.

O Projeto Especial de Colonização de Serra do Ramalho (PEC/SR) fruto de uma política nacional de desenvolvimento, via política pública se inscreve como

---

\*Pós-Graduada em Análise do Espaço Geográfico pela UESB – Campus Vitória da Conquista. Membro do Grupo de Pesquisa: ESMET/DG: Ciências Exatas e da Terra; Geociências da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. E-mail: yeddasilvel@hotmail.com.

\*\*Graduada em Geografia pela UNEB- Campus VI. E-mail: ednastar1@hotmail.com.

\*\*\*Doutoranda pela Universidade Federal da Bahia. E-mail: gorethgeo@yahoo.com.br.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

alternativa voltada para atender os habitantes desapropriados de povoados e de sedes municipais, como Pilão Arcado, Sento Sé, Remanso e Casa Nova, cujas terras seriam submersas pela construção da Barragem de Sobradinho atingindo uma população estimada em 72 mil pessoas. (ESTRELA, 2004). O PEC/SR foi implementado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) assinado em abril de 1975 com o objetivo de desenvolver e implantar a atividade agrícola nas 23 agrovilas do projeto.

Via atribuições administrativas, políticas e judiciais que se propugnavam nas constituições do país e por meio das reivindicações sociais, o PEC/SR foi emancipado em 1989, com a promulgação da Lei Estadual nº 5.018/89, desmembrando-se do de Bom Jesus da Lapa, tornando-se município de Serra do Ramalho.

Objetivando o arcabouço teórico-metodológico, a presente pesquisa utiliza-se do método de abordagem, o materialista histórico dialético, que segundo Marx, o entendimento do mundo não se circunscreve em relações emanadas de um ente superior sobre a terra, mas de sujeitos históricos que se relacionam de acordo com condições materiais determinadas.

Com base neste fundamento filosófico, este trabalho pautou-se nos seguintes procedimentos metodológicos: Levantamentos de referências bibliográficas pertinentes ao tema. Em seguida, foi realizada a pesquisa de campo, entre maio e outubro de 2011, onde visitamos a área de estudo por meio da observação direta e registro fotográfico para elaborar um perfil da situação local, realizamos ainda entrevistas e questionários foram aplicados a líderes comunitários, associados e trabalhadores da lavoura.

Para as entrevistas e questionários, formularam-se perguntas que permitiram analisar as relações que envolvem capital e trabalho na modernização da agricultura local e os efeitos desta na materialização do território.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No contexto das contínuas transformações decorrentes do modo de produção capitalista, o capital se torna o agente que define e redefine as relações de produção e de reprodução no campo, mediante sua atuação engendrada quer seja nos espaços de interesses do Estado, quer seja nos espaços de reprodução da vida.

Neste sentido, esta pesquisa se direcionou para a análise do espaço agrário, apontando questões referentes a produção familiar camponesa, caracterizando-a de acordo com o que se tem produzido e também como esta tem se apresentado no que concerne a distribuição de terras em frente aos interesses externos do capital.

É neste contexto que se entende que devido ao processo de acumulação, o capital monopolista avança para o campo, sempre numa busca incansável pelo lucro. Nesta análise, o camponês, como sujeito, constituiu-se uma classe de trabalhadores sujeitados à política neoliberal do Estado, fomentada no agronegócio.

o capital em um sentido superficial, seja sem dúvida triunfante, mas, em um sentido mais fundamental, ele é de todos, o problema mais grave. Entretanto, se reconhecemos o modo como o capital domina o processo de reprodução social em todos os lugares, cumpre reconhecer também que ele é, estruturalmente, incapaz de resolver seus problemas e contradições. “Onde quer que olhemos, perceberemos que aquilo que parece ser – e é sonoramente propagandeado com – uma sólida solução duradoura, mais cedo ou mais tarde, desfaz-se em pó”. (MESZÁROS, 2007, p.77).

É neste contexto do processo de desenvolvimento do modo de produção moldada para o capital, que culmina as contradições existentes na relação do capital com o trabalhador, subordinado as condições de sobrevivência, ou seja, a

reprodução social da família, numa escala inerente ao próprio avanço da modernização na agricultura.

Em análise, observa-se no Gráfico 01 quanto ao uso da terra, há destaque para culturas de milho e o feijão que se consolidam como atividades tradicionais. A mandioca por sua vez, tem pouca representatividade. Já o sorgo e o capim, são cultivados para a alimentação dos animais. Outra cultura que tem retomado o cenário da agricultura é a mamona, que tem na produção do seu derivado, o biodiesel, a possibilidade de ampliação do seu cultivo na esfera local.

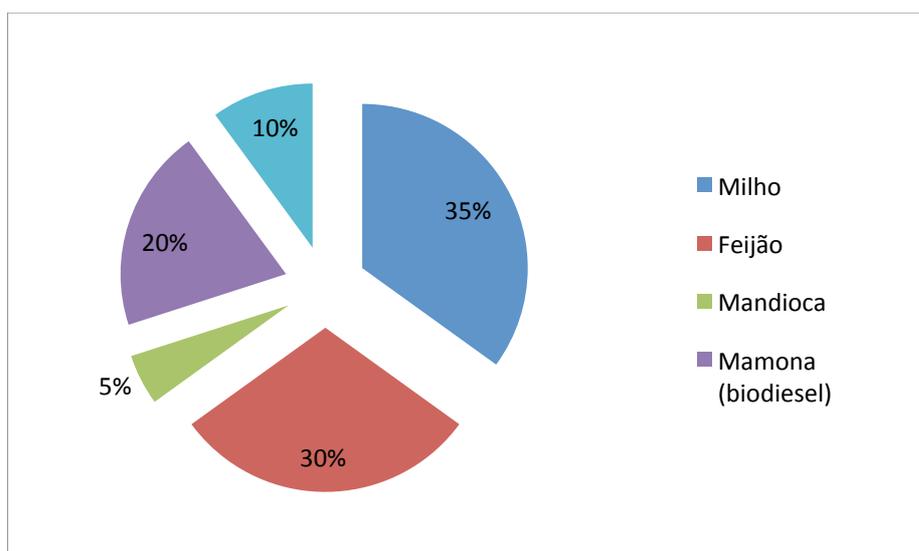


Gráfico 1 – Produção agrícola total do município

Fonte: Pesquisa de campo, 2011.

Em decorrência da baixa produtividade agrícola, a preferência dos agricultores por este tipo de atividade tem sido cada vez mais rara. Os que ainda se arriscam a produzir, o fazem para atender a demanda básica de subsistência e que pode de certa forma ser corroborado pelo gráfico 2 que aponta uma predominância da pouca ou inexistente comercialização da produção agrícola no município.

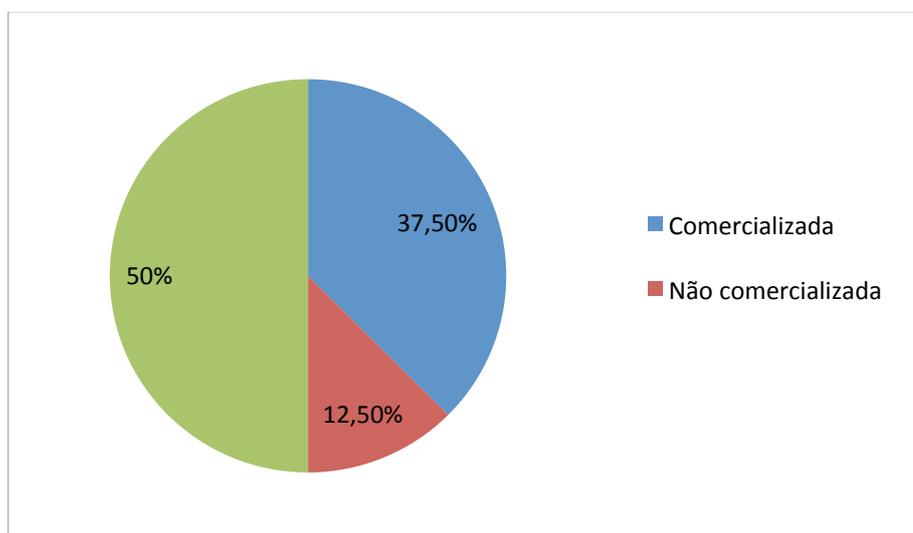


Gráfico 2 – Nível de comercialização dos produtos agrícolas

Fonte: Pesquisa de campo, 2011.

Este baixo rendimento produtivo pode ser observado com maior clareza nas agrovilas 02, 05 e 10 onde a produção se restringe basicamente ao cultivo do milho e do feijão. Já os 50% que perfazem uma comercialização não tão forte, mas ainda assim evidente, conseguem de alguma forma gerar excedentes que são comercializados no mercado local em que somados aos produtos agrícolas supracitados tem-se a criação de gado bovino de corte, de suínos e ovinos.

Os 37,5% por sua vez, correspondem à produção comercializada de fato. Nota-se que o que permeia este percentual, é predominantemente a pecuária extensiva, sobretudo, a pecuária leiteira. Fazem parte deste perfil, as agrovilas 06 e 07. Ambas as comunidades podem contar tanto no interior das associações com tanques de resfriamentos de leite, que integram e operacionalizam a produção dos agropecuaristas com vistas à comercialização em larga escala deste produto. Através das empresas de laticínios de outros municípios baianos como Serra Dourada e Vitória da Conquista, os produtores conseguem obter um rendimento bastante significativo.

Com base nesta análise, o campo passa a desempenhar uma função definida pelas relações capitalistas de produção, ou seja, o capital monopolista avança para



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

o campo, sempre numa busca incansável pelo lucro. É desse modo que se entende que devido ao processo de acumulação, o camponês como sujeito, constituiu-se uma classe de trabalhadores sujeitados à política neoliberal do Estado. Nesta perspectiva, Oliveira afirma:

O estudo da agricultura brasileira deve ser feito levando-se em conta que o processo de desenvolvimento do modo capitalista de produção é contraditório e combinado. Isso quer dizer que, ao mesmo tempo que esse desenvolvimento avança reproduzindo relações especificamente capitalistas (implantando o trabalho assalariado pela presença no campo do boia-fria), ele (o capitalismo) produz também, igual e contraditoriamente, relações camponesas de produção (pela presença do aumento do trabalho familiar no campo) (OLIVEIRA, 1999, p.75).

Mediante as forças produtivas do sistema capitalista contemporâneo, percebe-se que as “velhas” contradições se desenvolvem e se reproduzem nas suas velhas formas recriadas e reproduzidas, quer seja no campo, ou na cidade. Em sua concepção crítica, Oliveira (1999) revela que as relações capitalistas de produção da agricultura brasileira, encontram-se situadas no processo de desenvolvimento de forma contraditória e combinada.

Já no gráfico 3, observa-se a participação de cada produto pecuário na produção total do município.

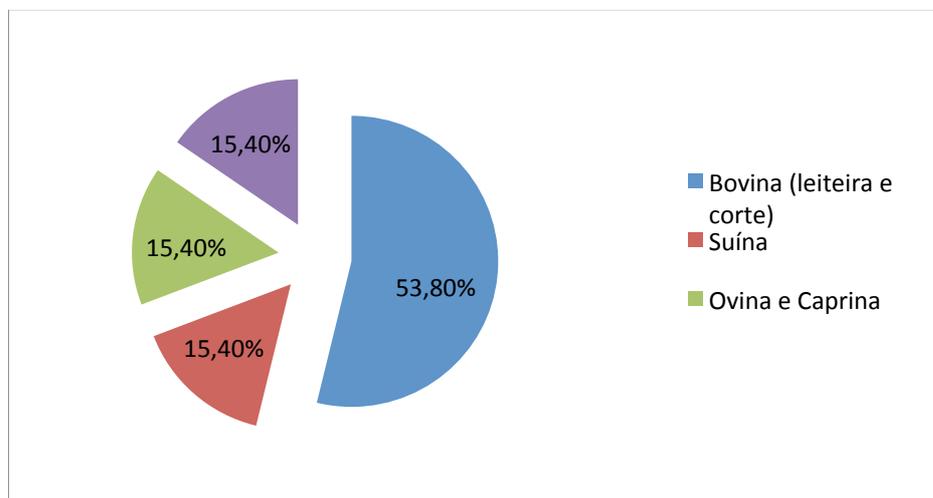


Gráfico 3 – Participação da pecuária no município.

Fonte: Pesquisa de campo, 2011.

Como já destacado, a pecuária bovina leiteira e de corte é o principal produto que consegue gerar uma comercialização forte no município capaz de produzir um razoável dinamismo em Serra do Ramalho. Com isso o ambiente exclusivamente agrícola que antes era bastante evidenciado, tem cedido lugar na atualidade, para este tipo de produção.

Acerca destas condições, Martins (1980, p. 59/60) afirma que quando o capital se apropria da terra, esta se transforma em terra de negócio, em terra de exploração do trabalho alheio [...] quando o capitalista se apropria da terra, ele faz com o intuito do lucro, direto ou indireto.

Nesta perspectiva, Oliveira ressalta que:

No capitalismo, a terra, transformada também em mercadoria, tem um preço, mas não tem valor, porque não é produto criado pelo trabalho humano. A propriedade capitalista da terra é renda capitalizada; é direito de se apoderar de uma renda, que é uma fração da mais-valia social e, portanto, pagamento subtraído da sociedade em geral. Isso ocorre devido ao fato de que uma classe detém a propriedade privada da terra e só permite a sua utilização como meio de produção (arrendada ou não), através de um tributo: a renda capitalista da terra (OLIVEIRA, 1990, p. 79).

Já a tabela 01 e o gráfico 04 revelam que tentandose adaptar ao lote rural de 20 ha numa região climaticamente desfavorável, os camponeses acabaram que por frustrar a concepção inicial do INCRA, em que o PEC fora implantado com intuito de poder desenvolver atividades voltadas à lavoura. Diante da baixa produtividade dessa atividade, gerou-se no projeto, uma tendência gradual à pecuarização. O que significa notadamente que o desenvolvimento dessa prática tem provocado uma acentuada tendência à concentração de terras através da soma de lotes pelos produtores.

Agrovila	Nº de associados	Nenhum lote (%)	01 Lote	02 lotes	03 ou mais lotes
01	48	0%	50%	48%	2%
02	40	0%	97,5 %	0%	2,5 %
03	45	0%	87,5%	12,5%	0%
04	40	25%	50%	25%	0%
05	35	0%	100%	0%	0%
06	36	0%	0%	100%	0%
07	68	0%	56%	44%	0%
10	79	0%	68%	32%	0%

Tabela 01 - Percentual dos associados por quantidade de lote por Agrovila  
Fonte: Pesquisa de campo, 2011.

Com estas informações também podemos traçar a relação anteriormente pretendida entre a produção realizada e o espaço em que esta possa se desenvolver. Desse modo, o módulo rural de 20 ha pertencente a cada produtor rural é insuficiente para atender as necessidades exigidas pela pecuária. Com isso podemos observar que as agrovilas 01, 06 e 07, onde a pecuária bovina leiteira e de corte é bastante dinâmica, apresentam percentuais altíssimos de concentração Pde lotes justamente para poder atender a essas necessidades. Na agrovila 02, 04 e 05 podemos notar que tal concentração é nula ou quase inexistente, pois sua produção se restringe apenas a agricultura, haja vista que esta atividade não

precisa incorporar outras parcelas de terra para apresentar certo rendimento produtivo.

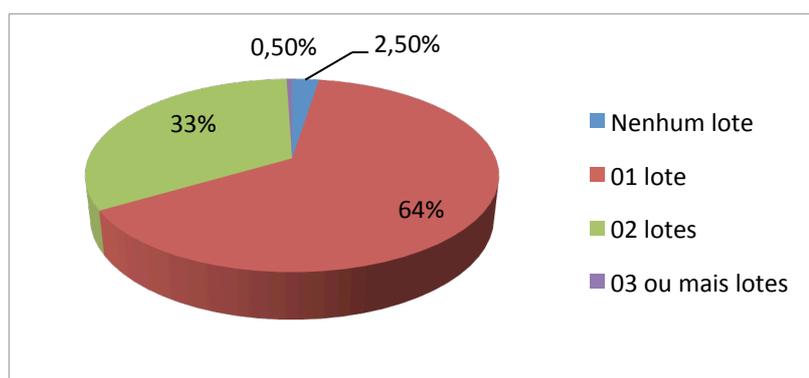


Gráfico 4 – Quantidade de lotes por produtores.

Fonte: Pesquisa de campo, 2011.

Ratificando a ideia de que realmente está ocorrendo uma reconcentração fundiária (mesmo que em escala pequena) no município de Serra do Ramalho, o Relatório de pesquisa sobre o Acesso a terra e desenvolvimento territorial no Médio São Francisco, Bahia produzido pelo grupo GeografAR- UFBA, destaca que:

Apesar da ocupação originalmente ter sido estabelecida em parcelas individuais iguais para cada família – o que deveria corresponder a uma distribuição equitativa e a uma classificação do Índice de Gini de “nula a fraca” observa-se, passados dez anos de sua emancipação, que já aponta para uma perspectiva de concentração com um índice de 0,410, considerado como de “fraco a médio” (GRUPO GEOGRAFAR-UFBA, 2006 p. 97).

Em virtude da ausência de condições favoráveis para o desenvolvimento da atividade agrícola no município de Serra do Ramalho, evidencia-se na atualidade, que a produção agrícola é pouco desenvolvida servindo apenas para a própria subsistência da população.

A implicação desta lógica se deve ao fato das contradições existentes no modo de produção capitalista na agricultura numa relação tão desigual. De um lado



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

está os detentores dos meios de produção que em vez de oferecer suporte à prática agrícola local prefere o abandono a base produtiva da agricultura, e, de outro estão às famílias camponesas que de uma forma ou outra permanecem ligadas ao campo como um espaço de sobrevivência, de reprodução da vida.

Sob a face das contradições existentes, Martins (1981) afirma que a terra não é apenas uma mercadoria, ela é o espaço de reprodução da vida, é o espaço de trabalho, que permite sua realização material, ou seja, é a possibilidade de territorialização na terra que garante a sua sobrevivência.

## CONCLUSÕES

A partir das análises, verifica-se que mesmo se tratando de um projeto fruto da intervenção estatal mediante política territorial de colonização agrícola, que tinha por objetivo o desenvolvimento de atividades agrícolas, o município de Serra do Ramalho tem sido significativamente marcado pela expansão das relações capitalistas no seu espaço agrário. Por conseguinte, essas relações foram e estão sendo os mecanismos responsáveis pelas contradições existentes que permeiam a produção camponesa no município, que antes era uma forma de reprodução da vida, acaba se perdendo em função dessa lógica do capital, que passa a controlar direta e indiretamente a agricultura camponesa familiar.

## REFERÊNCIAS

ESTRELA, Ely Sousa. **Três felicidades e um desengano: A experiência dos beraderos de sobradinho em Serra do Ramalho-BA**. Tese de doutorado, PUC-SP, 2004.

\_\_\_\_\_.(Org.) **Acesso a terra e desenvolvimento territorial no Médio São Francisco**, Bahia. Projeto GeografAR, Instituto de Geociências. UFBA, 2006. pdf.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

MARTINS, José de Souza. **Os camponeses e a política no Brasil**. São Paulo: Vozes, 1980.

ISTVÁN, Mészáros. **O Desafio e o Fardo do Tempo Histórico**. São Paulo: Boitempo, 2007.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **A Geografia das Lutas no Campo: conflitos e violência, movimentos sociais e resistência, os “sem-terra” e o neoliberalismo**. São Paulo, Contexto, 1990.

\_\_\_\_\_. **A Geografia Agrária e as Transformações Territoriais Recentes no Campo Brasileiro**. In: CARLOS, A. F. A. (Org.), *Novos Caminhos da Geografia*. São Paulo, Contexto, 1999.

SILVA, JoséGraziano da. **A modernização dolorosa; Estrutura agrária, fronteira agrícola e trabalhadores rurais no Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.